



Dia das Mulheres na DVZ



Entrega das lembrancinhas

No oitavo dia do mês de março comemoramos o Dia Internacional das Mulheres. A data celebra as muitas conquistas femininas ao longo dos últimos séculos. Com diferentes atributos, as mulheres têm lutado para conquistar o seu espaço, elas são maioria na população brasileira e no serviço público, correspondendo a 51,5% da população e a 61% do funcionalismo público.

E para valorizar as mulheres que trabalham aqui na DVZ, na

sexta-feira, 08 de março, o setor de educação presenteou nossas servidoras, colaboradoras e estagiárias com um pequeno mimo contendo uma mensagem de incentivo, como forma de agradecimento por toda dedicação nos serviços prestados a esta unidade.

Nosso desejo é que cada dia mais as mulheres sejam vistas, respeitadas e valorizadas no nosso ambiente de trabalho e na nossa sociedade.

EDITORIAL

O ZOOnews está de volta! E em 2024 queremos aumentar nossa parceria com você, que está sempre atento às notícias e matérias sobre os mais diversos acontecimentos da DVZ.

Você, leitor, que também é protagonista desses acontecimentos!

Veja os destaques desta edição:

SASF VET 2024 – Débora Cardoso fala sobre participação do LabFauna no SASF Vet 2024 e relata suas impressões sobre a exposição de animais sinantrópicos no evento.

Bloquinho da Prevenção: Nosso carnaval foi marcado pela ação “Bloco da Prevenção”, que visava conscientizar os servidores e munícipes sobre a importância do uso de preservativos.

Dia das Mulheres na DVZ: No dia 08 de março lembramos a importância de comemorar essa data, trazendo um pequeno mimo a todas as mulheres.

Operação Cata-Bagulho: No dia 09 de fevereiro aconteceu no complexo DVZ/COSAP a limpeza das áreas comuns, com intuito de eliminar possíveis criadouros do mosquito aedes aegypti.

Dia 21 de Março - Dia Mundial Contra a Discriminação Racial: Uma data importante na luta contra o preconceito racial e na busca por igualdade e justiça para todas as pessoas, independentemente de sua cor de pele, etnia ou origem.

Conte sua história: Nessa edição trouxemos uma entrevista com Lilian dos Santos Babolin, Bióloga do Núcleo de Vigilância, Prevenção e Controle da Fauna Sinantrópica – NVSIN, que relata como o trabalho na DVZ produz histórias e experiências únicas.

Aproveite esta edição e boa leitura!

expediente

Setor de Educação

Giacomo Giannelli
Hernani Correa Medola
Ivan Leandro Ferreira
Marcos Veltri
Thais Frajuca
Tamara Leite Cortez

educacaoemzoonoses@PREFEITURA.SP.GOV.BR

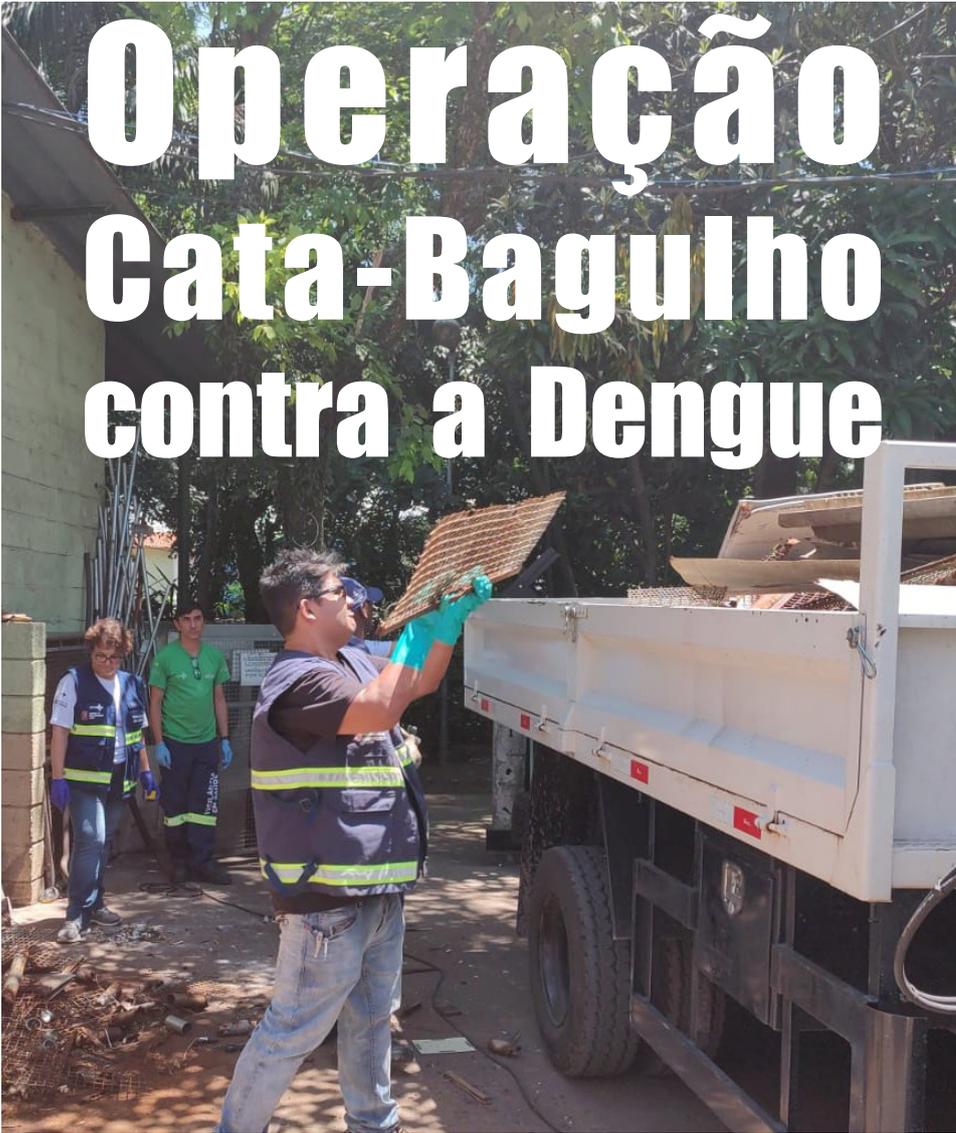
Telefone: 2974-7889

21 de março: dia internacional de combate a

Discriminação racial



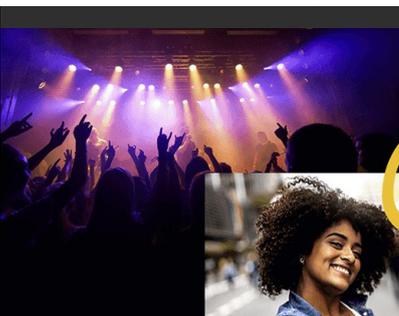
Operação Cata-Bagulho contra a Dengue



No dia 09 de fevereiro aconteceu no complexo DVZ/COSAP a Operação Cata-Bagulho, que envolveu servidores, estagiários e colaboradores na limpeza das áreas comuns do complexo.

Foram retirados materiais inservíveis, realizada a limpeza das calhas e recolhimento de entulho, visando a eliminação de possíveis criadouros do mosquito aedes aegypti, transmissor da dengue, chikungunya, zika vírus e febre-amarela.

Vale lembrar que 80% dos criadouros do mosquito estão em residências, então vamos todos fazer a nossa parte, eliminando possíveis criadouros em nossas casas.



Descubra a cidade
que é um mundo.



De todas as tribos
e de todas as cores.



Ação de Conscientização Sobre Uso de Preservativos no Carnaval/2024



Nosso carnaval foi marcado pela ação “Bloco da Prevenção”, que visava, de maneira leve e divertida, conscientizar os servidores e munícipes que passaram pela DVZ sobre a importância do uso de preservativos.

A campanha, que contou com banner e máscaras carnavalescas disponíveis no dispenser de preservativos da DVZ, incentivava os servidores a espalharem a informação sobre a importância da prevenção, principalmente entre os jovens, já que essa é a faixa etária que menos usa preservativos.

As infecções mais recorrentes durante esta época do ano são sífilis, HIV, hepatites virais, herpes genital e HPV. O uso de preservativos é o método mais indicado para prevenir cada uma dessas doenças.



Participação do LabFauna no SASF Vet 2024



Por: Débora Cardoso de Oliveira
ANS – Bióloga, especialista em Saúde Pública e Ambiental.
Laboratório de Identificação e Pesquisa da Fauna
Sinantrópica - Labfauna



No dia 12 de fevereiro aconteceu o evento Sábado de Assistência à Saúde – SASF VET/2024, organizado por alunos residentes do Hospital Veterinário – HO-VET da Faculdade de Medicina Veterinária

e Zootecnia – FMZV/USP, que em 2023 foi realizado no Parque Villa Lobos e este ano retornou ao seu local de origem na FMZV/USP.

O evento, aberto ao público, teve como objetivo conscientizar

a população sobre temas como zoonoses, animais sinantrópicos, posse responsável e bem estar animal, e contou com a participação importante do Laboratório de Identificação e Pesquisa da Fauna Sinantrópica da Divisão de Vigilância em Zoonoses – LABFAUNA/DVZ. A UVIS Butantã também esteve presente, vacinando os cães e gatos.

O LabFauna expôs alguns animais sinantrópicos taxidermizados que ocorrem no município de São Paulo como morcegos, barbeiros, carrapa-

tos, o mosquito aedes aegypti, mariposas, taturanas, abelhas, vespas, serpentes peçonhentas, aranhas e escorpiões, com informações sobre a biologia, comportamento, riscos à saúde e manejo ambiental.

Foi exposto um display retratando o cenário habitual dos escorpiões para que as pessoas pudessem visualizar a fluorescência manifestada pelo corpo desses animais na presença de luz negra, característica pouco conhecida e que permite identificar os escorpiões a noite, o que atraiu a

curiosidade do público.

Os funcionários do LabFauna tiveram uma participação de destaque no evento, orientando e esclarecendo as dúvidas, divulgando também o serviço de identificação da fauna sinantrópica, um trabalho importante para o direcionamento de muitas ações dentro da vigilância em saúde.

Foram distribuídos materiais educativos como folders e gibis, e disponibilizado QR code contendo informações sobre os animais sinantrópicos, contribuindo para a disseminação da informação e validando ainda mais o trabalho de suma importância que o LabFauna/DVZ realiza no município de São Paulo.

Funcionários que participaram do evento

Adriana Ruckert – analista em saúde – bióloga

Débora Cardoso de Oliveira – analista em saúde – bióloga

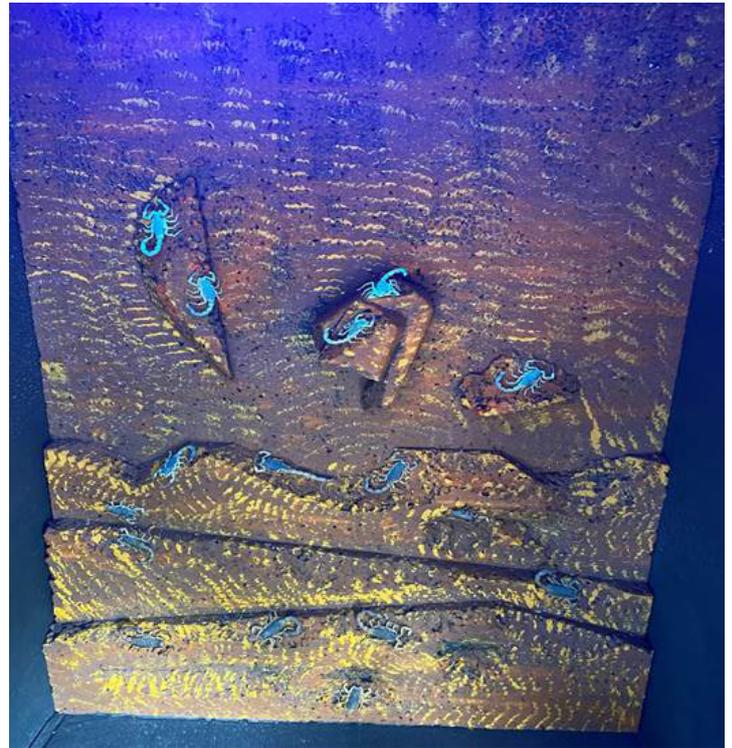
Rafaela Aparecida da Silva – estagiária

Jailson Apostolo dos Santos – agente de endemias

Renildo Sousa Teixeira – agente de endemias

Alex Gomes de Lima Almeida – agente de endemias

Raquel Emile da Silva – assistente técnico de saúde



21 DE MARÇO

DIA INTERNACIONAL DE COMBATE A

Discriminação racial

COVISA
COORDENADORIA DE
VIGILÂNCIA EM SAÚDE

SEABEVS

Secretaria Estadual
de Gestão de Políticas
Especiais em SaúdeCIDADE DE
SÃO PAULO
SAÚDE

Você sabia que o 21 de março marcou o Dia Mundial Contra a Discriminação Racial? Uma data importante na luta contra o preconceito racial e na busca por igualdade e justiça para todas as pessoas, independentemente de sua cor de pele, etnia ou origem.

Infelizmente a discriminação racial é um problema global que afeta milhões de pessoas diariamente. Ela pode ocorrer de várias formas, desde atitudes preconceituosas até políticas discriminatórias que negam o acesso a oportunidades e recursos com base na raça ou etnia.

A discriminação racial é uma violação dos direitos humanos e inaceitável em qualquer sociedade que se empenha em ser justa e igualitária.

É sempre importante refletir sobre nossas próprias atitudes e como a discriminação afeta nossas comunidades e sociedade. Devemos trabalhar juntos para combater o racismo em todas as suas formas, promover a diversidade, a inclusão e lutar pela justiça social.

Juntos podemos trabalhar para criar um mundo mais justo e igualitário, onde todos possam viver sem sofrer discriminação ou preconceito.

CONTE SUA HISTÓRIA

Entrevista com Lilian dos Santos Babolin, ANS - Bióloga, Núcleo de Vigilância, Prevenção e Controle da Fauna Sinantrópica – NVSIN, mestre em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio.



Lilian dos Santos

ZooNews: Para começar, gostaríamos que você se apresentasse. Quem é você, qual a sua profissão e setor aqui na DVZ?

Lilian: Meu nome é Lilian dos Santos Babolin, sou bióloga, eu entrei na prefeitura em 2006, na UVIS Itaquera.

Em 2009 teve um concurso de remoção, eu participei desse concurso e vim para o CCZ em setembro.

Quando eu vim para cá, comecei a trabalhar no controle da dengue. Do controle da dengue eu fui para a Abelha, fiquei alguns anos lá,

não me lembro quantos. Depois eu fui para o Roedor, fiquei quatro anos, e em 2018 eu retornei para Abelha e estou lá até hoje.

ZooNews: Nos conte uma história que te marcou nesse seu período na DVZ.

Lilian: Trabalhar na DVZ gera muitas histórias. Na dengue tem muita história, na abelha tem diversas, porque elas se instalavam nos lugares mais diversos. Roedor também, então é difícil escolher uma. Trabalhar na DVZ, na prefeitura como um todo, é isso, mas tem uma história que aconteceu assim que eu entrei aqui.

Eu fazia mestrado sobre roedores, e aí as pessoas tendem a achar que você sabe tudo sobre aquele assunto, quando você está se especializando.

Aconteceu então que recebemos a seguinte situação: na Cidade Tiradentes, uma mulher morreu em casa, sozinha. Eu sei que ela tinha filhos, mas não moravam mais na mesma casa. Ela criava ratos de laboratório, muitos ratos, e também tinha um gato laranjinha.

Quando ela morreu, os ratos se soltaram das gaiolas e começaram a comer tudo o que tinha na casa. Encontraram ela morta no apartamento, com os ratos e o gato, só que o apartamento estava todo fechado, e aí veio pra cá uma solicitação, porque o lugar estava cheio de ratos.

Me lembro que eu estava indo pra casa, na época eu morava na Santa Cruz, e o Kleber, que hoje está no Lab-fauna, trabalhava aqui comigo, ele me ligou

e falou assim: “a Carol falou que tem um apartamento em que uma mulher morreu e tá cheio de ratos, o que a gente faz?”. Eu falei “joga raticida e mata, ué”. Nossa, no dia seguinte quase me mataram porque eu falei isso! Me disseram “não Lilian, não são ratos desses que a gente faz controle, eram pet’s! Como que você quer matar os pet’s dela?”.

Assim, eu tinha acabado de entrar e já dei essa gafezinha, querendo matar os pet’s da mulher, né? Pois então vamos lá ver o que é que tem, tentar descobrir mais. Lá fomos eu, o Kleber, o Sylvio (que é do Labfauna, porque antes ele era da UVIS Cidade Tiradentes, era do território dele) e também o Carli. Fomos fazer uma vistoria nessa casa.

Gente, a casa repleta de ratos, eles comeram tudo! Eles roeram o corredor de louça, tudo que tinha na dispensa, eles comeram tudo que tinha na geladeira.

Aí, o que a gente tinha que fazer? Eu fazia mestrado, coletava ratos de esgoto, ratazanas, e tinha umas gaiolas lá do Instituto Biológico. Conversei com a minha orienta-

dora e trouxe algumas gaiolas pra cá. Fizemos uma armação enorme porque, como era pet, não podia matar. Então a gente ia até lá, colocava armadilha, coletava e trazia, ia lá, colocava armadilha, coletava e trazia os ratos.

Trouxemos os ratos aqui para o Labzoo, e o que eles iam fazer aqui no Labzoo? Iam pegar alguns roedores e fazer necrópsia pra ver se eles estavam com alguma doença. Se eles tivessem algumas zoonoses, ia justificar sacrificá-los.

Só que, na época, o pessoal daqui não sabia fazer isso. Tivemos que chamar o pessoal do Instituto Biológico pra vir aqui, fizemos essas necrópsias e constatamos apenas algumas verminoses. Enfim, não justificaria a eutanásia desses animais. Ficamos com eles aqui.

Aí alguém conseguiu o contato de uma mulher, eu não lembro o nome dela. Essa mulher tinha um recanto de animais maltratados e ela ficou com esses roedores, uns 30 ratos brancos, e ela criou até eles morreram.

ZooNews: Nesses 14 anos de DVZ, as experiências não foram poucas, o que você acha

mais importante de todas essas experiências?

Lilian: Olha, para mim, não existe rotina, pelo menos em NVSIN não existe. A cidade de São Paulo é um mundo. Pouquíssimas vezes as coisas se repetem, tanto no roedor, tanto na abelha e na dengue.

Por exemplo, na dengue, tivemos o alagamento do Jardim Pantanal, na Zona Leste. Fomos lá fazer uma vistoria, porque choveu pra caramba na cidade, eles tinham que abrir alguma comporta pra não alagar o Centro, a República, aí decidiram abrir na Zona Leste. Alagou toda aquela comunidade, que é ribeirinha do Tietê, e a gente foi lá ver, eu, a Mônica e a Débora.

Eu estava andando na rua e, de repente, a rua acabou. Era tanto inservível que parecia que era chão. De longe você tinha uma ilusão de ótica, mas a gente já estava quase dentro da água, entende? Era tanto pote, tanto plástico boiando, que parecia que aquilo era “pisável”, que era um terreno, mas era a água, e era onde as pessoas estavam. Todos aqueles potes estavam cheios de água da chuva, limpa, que virou

criadouro.

Você sempre vê coisas absurdas. Na abelha a gente encontra menos, mas também tem diversos locais, por exemplo, ossários de cemitérios. Então, gente, é importante para mim trabalhar aqui porque você tira o foco de si. Você dá valor para a sua vida, porque vemos tanta coisa nessa cidade!

No fim de semana mesmo, eu estava conversando com o Marcelo de uma casa que a gente foi na Estrada das Lágrimas, de um acumulador que tinha tanto jornal, tinha da década de 70! O Marcelo me mandou uma foto da roupa de apicultor coberta de baratas. Então, as realidades são diversas.

É muito rico, a gente aprende muito com as pessoas, com as relações que as pessoas têm com o mundo e as relações das pessoas com os animais. Nessa cidade é muito difícil, as pessoas nem sempre compreendem que elas podem adoecer, né?

Então é muito rico, muito rico mesmo. A NVSIN e a experiência na DVZ trazem isso pra gente, essa experiência e esse contato com as pessoas.



Canto Poético

Janeiro Roxo

Mês de Conscientização Sobre a Hanseníase

Ei! Você conhece as manchas do seu corpo?

Podem ser de sol,
Talvez de nascença
Ou até mesmo da idade.

Mas escute o que eu te falo
E não é com preconceito
Muito menos com maldade

Se a mancha não dói ao queimar
Nem mesmo ao se machucar
E não tem sensibilidade

Pode ser Hanseníase
Mas não fique preocupado
Pra sua tranquilidade

Tem tratamento gratuito
No postinho, na UBS
Ou em alguma unidade

E quando você se cuida
Seus amigos e parentes
Podem ficar à vontade.

Pois quem se trata
Não transmite, acredite
É a pura realidade.

*Ivan Leandro
Setor de Educação*

Poesia Indicada

Compartilhe com a gente e com os leitores uma poesia que você goste.

Parada Cardíaca

Paulo Leminski

Essa minha segura
essa falta de sentimento
não tem ninguém que segure,
vem de dentro.

Vem da zona escura
donde vem o que sinto.
Sinto muito,
sentir é muito lento.

Indicação do servidor:

Manoel de Sousa Batista

Setor de Educação

Suas poesias, contos, crônicas e dicas serão bem-vindas.
E-MAIL : educacaoemzoonoses@PREFEITURA.SP.GOV.BR
Telefone: 2974-7889